

**Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Instituto
Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade- PIBIC/ICMBio**



Relatório de Acompanhamento
(Ciclo 2021-2022)

**BD SOCIOBIO: CONTRIBUIÇÕES AO DESENVOLVIMENTO DE
CONTEÚDO TÉCNICO E CIENTÍFICO DA PLATAFORMA DA
REDE DE CONHECIMENTOS SOBRE A
SOCIOBIODIVERSIDADE**

Nome do(a) estudante de IC: Samara Rie do Nascimento

Orientador(a): Kênia Maria de Oliveira Valadares

Coorientador(a): Natalia Hanazaki

Instituição do coorientador: UFSC

**Florianópolis
Julho de 2022**

Resumo

Estudos vêm demonstrando a importância dos conhecimentos de populações e comunidades tradicionais para a sociedade, em especial no âmbito da saúde e da conservação do meio ambiente. O propósito deste trabalho é criar um banco de dados sobre a sociobiodiversidade brasileira, a fim de reunir os conhecimentos tradicionais e técnico-científicos em uma única plataforma, de acesso fácil tanto para acadêmicos, gestores de Unidades de Conservação (UC), quanto para os povos e comunidades tradicionais, detentoras desse conhecimento, e para o público em geral. Dessa forma, o BD Sociobio busca disponibilizar informações que sejam úteis para a população e instituições, no que tange à práticas de manejo, gestão de espaços protegidos, transmissão de conhecimento, etc. A partir desta ideia central, foi criada uma chave de busca, que está sendo utilizada nas consultas a um banco de dados já existente, onde analisamos e coletamos informações de trabalhos acadêmicos que apresentam os dados que irão compor o BD Sociobio. Foi possível observar, nesses primeiros resultados – fruto de uma pequena pesquisa, com apenas 71 artigos entre 2000 e 2020 – que 32 se referem à pesquisas dentro de áreas protegidas, sendo parte dos detentores do conhecimento da sociobiodiversidade classificados no CNPCT e outros que não são reconhecidos como tal. Por fim, o pequeno recorte de trabalhos científicos do período de 20 anos nesse início do projeto possibilitou verificar a funcionalidade dos campos vinculantes, bem como a dinâmica de trabalho para que essas ocorram. Assim, nas próximas etapas será aprofundada a coleta de dados a cada ano.

Palavras-chave: sociobiodiversidade; banco de dados; Etnobiologia; povos e comunidades tradicionais

Abstract

Studies have demonstrated the importance of knowledge of populations and traditional communities for society, especially in the context of health and environmental conservation. The purpose of this work is to create a database on Brazilian sociobiodiversity, in order to bring together traditional and technical-scientific knowledge on a single platform, easily accessible both for academics, managers of Conservation Units and for the traditional peoples and communities, holders of this knowledge, and for the general public. In this way, “BD Sociobio” seeks to provide information that is useful to the population and institutions, regarding management practices, management of protected spaces, transmission of knowledge, etc. From this central idea, a key words was created, which is being used in queries to an existing database, where we analyze and collect information from academic works that present the data that will compose the Sociobio BD. It was possible to observe, in these first results - the result of a small research, with only 71 articles between 2000 and 2020 - that 32 refer to research within protected areas, being part of the holders of knowledge of sociobiodiversity classified in the CNPCT and others that are not recognized as such. Finally, the small amount of scientific works from the period of 20 years at the beginning of the project made it possible to verify the functionality of the binding fields, as well as the work dynamics for these to occur. Thus, in the next steps, the data collection will be deepened each year.

Key words: sociobiodiversity; database; Ethnobiology; traditional people and communities

Lista de Figuras, Quadros, Tabelas, Abreviaturas e Siglas, Símbolos

Quadro 1. Chave de busca para referência na composição do BD Sociobio.	7
Figura 1. Panorama de inserções no período de 2000 a 2020.	10
Figura 2. Crescimento da produção bibliográfica de 2000 a 2020.	10
Figura 3. Povos e comunidades tradicionais identificados no estudo.	11
Figura 4. Componentes da sociobiodiversidade.	12

Sumário

Introdução	5
Objetivos	6
Material e Métodos	6
Resultados	9
Discussão e Conclusões	12
Agradecimentos	15
Citações e referências bibliográficas	16
Anexos	17

Introdução

A Rede de Conhecimentos sobre a Sociobiodiversidade (RCS) da necessidade de criação de um fórum de pesquisa e pesquisadores (as), acadêmicos (as) ou populares, que constituísse um espaço de compartilhamento de informações e conhecimento e que facilitasse a participação dos próprios povos e comunidades tradicionais envolvidos, principalmente no que tange a conteúdos de interesse (CNPT 2019). Seu objetivo é promover o intercâmbio de conhecimentos e experiências técnico-científicas além dos saberes populares e tradicionais, criando assim aproximações entre demandas das Unidades de Conservação (UC) e expectativas acadêmicas de pesquisas relativas à sociobiodiversidade e os conhecimentos a ela associados.

A criação de um banco de dados para a organização de tais informações é premissa básica para a consolidação da Rede, uma vez que as informações dispersas não contribuem para a análise do estado da arte. Ademais, é importante que as informações estejam disponíveis de forma direta e facilmente acessível, para que as pesquisas sejam objetivas e forneçam o conhecimento necessário ao avanço das estratégias de gestão e conservação das áreas protegidas.

Diversas iniciativas para o estabelecimento de sistemas de informação, ou mesmo redes de informação sobre biodiversidade já vêm sendo tomadas, como a criação de bancos de dados locais, regionais e até mundiais, geralmente administrados por pesquisadores (MAGALHÃES et al. 2010). Gadgil (1996) traz um destaque para o projeto People's Biodiversity Registrar (PBR) criado na Índia em decorrência das demandas da Convenção da Diversidade Biológica (CDB), para registrar os conhecimentos das comunidades locais, com a intenção de proteger dados de usos e informações relacionadas à biodiversidade, coletados através da comunicação entre os detentores do conhecimento local e facilitadores, estimulando assim a possível repartição de benefícios gerados (PADMANABHAN, 2008).

Os desafios são significativos, especialmente quando a intenção de um banco de dados ultrapassa o simples encadeamento de informações. Lobão *et al.* (2005) consideram que alguns bancos de dados convencionais sobre biodiversidade agregam dados com uma grande quantidade de campos para contemplar as especificidades que envolvem a catalogação de espécies, porém, estão desassociados do ambiente físico, e desconsideram os dados socioambientais, históricos, econômicos e culturais. Para um banco de dados que trata de sociobiodiversidade, características específicas são tão relevantes quanto padrões que possam ser inferidos. Assim, a proposta buscou explorar tais características, fazendo uma espacialização geográfica para conferir mais robustez nas pesquisas.

O ineditismo desta iniciativa reside na potencialidade de contribuir para o desenvolvimento de pesquisas de interesse das UC como também na proteção do conhecimento tradicional, além de auxiliar nas tomadas de decisão de gestão em UC que possuem interface com territórios tradicionais.

Objetivos

Estruturar o Banco de Dados da Rede de Conhecimentos sobre Sociobiodiversidade (BD Sociobio), através da sistematização de conteúdos técnicos e científicos relacionados ao conhecimento de povos e comunidades tradicionais sobre a biodiversidade brasileira.

Especificamente esta proposta almeja:

1. Elencar bibliografia técnica e científica para a estruturação do Banco de Dados da Sociobiodiversidade;
2. Revisar bancos de dados existentes, bem como informações neles constantes, atualizando e extraindo informações de interesse para o BD Sociobio;
3. Organizar e sistematizar o BD Sociobio, com os componentes dos campos vinculantes essenciais;
4. Analisar os dados fazendo inferências sobre aspectos da conservação da sociobiodiversidade a partir da produção científica no período de 2000 a 2020.

A nossa hipótese inicial é que ao analisarmos os dados inseridos no BD, haverá diferenças entre a produção científica referente ao conhecimento de povos e comunidades tradicionais dentro e fora de áreas protegidas.

Material e Métodos

Para a extração dos dados dos trabalhos acadêmicos para compor o BD Sociobio foi utilizado o Portal Periódicos CAPES. Os tipos de trabalhos analisados foram categorizados como artigos, trabalhos de conclusão de curso, dissertação, tese, monografia e relatório. Os componentes da sociobiodiversidade foram alocados como: plantas (com artigos que contenham seus usos e/ou partes e/ou extrativismo vegetal); animais (com artigos que contenham seus usos e/ou pesca e/ou caça); gestão de recursos naturais (com artigos que contenham seu manejo e/ou sistemas de

agricultura tradicional); fungos; biomas / fitofisionomias / ecossistemas; unidades de paisagem; interações ecológicas.

Até o momento foram feitas pesquisas na plataforma de Periódicos da CAPES com a seguinte chave de busca:

Quadro 1. Chave de busca para referência na composição do BD Sociobio.

```
("biodiversidade") AND ("conhecimento tradicional" OR "sociobiodiversidade" OR "comunidade tradicional" OR "etnobiologia" OR "etnoecologia" OR "etnozoologia" OR "conhecimento ecológico local" OR "etnobotânica" OR "indígena" OR "índio" OR "índios") AND "Brasil"
```

As informações sobre os trabalhos a serem compilados foram contabilizadas no período de 2000 a 2020. Após a busca, os trabalhos que seriam utilizados para fornecer os dados foram escolhidos analisando-se o título e o resumo dos mesmos, e, eventualmente, para esclarecimentos adicionais, procedia-se a leitura de todo o trabalho. Foram escolhidos os trabalhos acadêmicos revisados por pares que versavam sobre conhecimentos tradicionais sobre a sociobiodiversidade do país nos idiomas inglês, português e espanhol.

Para a estruturação da planilha contendo os dados a serem extraídos de cada trabalho científico, foram determinados os seguintes campos vinculantes: tipos de povos tradicionais; “outros” povos tradicionais; tipos de etnia dos povos/comunidades indígenas; detentores do conhecimento; componentes da sociobiodiversidade; dados referentes à localização geográfica do local em que ocorrem os estudos (latitude, longitude, município, estado) bem como se é pertencente a uma área protegida e/ou território tradicional; dados relacionados a referência bibliográfica do artigo (título, ano, autoras (es), endereço eletrônico, título, fonte da informação, tipo de informação); um breve resumo da pesquisa, e por fim, se o estudo possui repetições na plataforma de pesquisa científica.

O campo vinculante com tipo de povos e comunidades tradicionais foram determinados segundo as referências do Decreto 8750/2016 (http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/decreto/d8750.htm). Já as etnias dos povos indígenas foram definidas de acordo com PIB Socioambiental do ISA (<https://pib.socioambiental.org/pt/Downloads>). Outras plataformas assessorias foram utilizadas para complementar as informações, como o Cadastro

Nacional de Unidades de Conservação - CNUC/MMA (<https://antigo.mma.gov.br/areas-protegidas/cadastro-nacional-de-ucs.html>), Plataforma dos Territórios Tradicionais do Brasil (<https://territoriostradicionais.mpf.mp.br/sig/app/index.html>) e Sistema de Análise e Monitoramento de Gestão - SAMGE/ICMBio (<http://samge.icmbio.gov.br/Painel>).

Quanto ao componente da informação, foram trabalhadas categorias padronizadas (campos vinculantes), tanto no sentido de uma melhor análise de dados, quanto no sentido da garantia da proteção dos direitos dos povos e comunidades tradicionais, isto é, resguardando informações sensíveis e sigilosas, em atenção à proteção do conhecimento tradicional associado, de acordo com a Lei 13.123/2015, mas ao mesmo tempo, possibilitando a observação de um panorama dos conhecimentos sobre a sociobiodiversidade brasileira. Foram feitas as primeiras aproximações sobre o assunto, surgindo alguns exemplos, como: se a informação se refere a espécie vegetal ou animal; se sobre interações ecológicas; se sobre paisagens; se sobre sistemas socioecológicos; se sobre um ofício tradicional relacionado à sociobiodiversidade e assim por diante.

As áreas protegidas constantes no BD foram consideradas como aquelas que possuem reconhecimento legal, Unidade de Conservação municipal, estadual ou federal, terra indígena constante nos registros da FUNAI (<http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/terras-indigenas>), ou comunidade quilombola constante nos registros da Fundação Cultural Palmares (<http://www.palmares.gov.br/>) ou território tradicional constante na Plataforma do MPF. E ainda, é importante ressaltar que os campos "Área protegida", "Nome da área protegida" e "Território tradicional" serão preenchidos apenas se esses dados constarem nos trabalhos analisados. Caso contrário, será definida como uma "informação não mencionada", visto que os processos de proteção e titulação de territórios são complexos, possuem várias etapas.

As Coordenadas geográficas utilizaram o Sistema de Referência Geocêntrico para as Américas - SIRGAS 2000, nos casos que não havia latitude e longitude definidos, foi utilizado o centróide do (s) município (s). Tais informações serão utilizadas para situar geograficamente as informações sobre a sociobiodiversidade.

Para as informações obtidas dos trabalhos acadêmicos no intervalo de 2000 a 2020 foi feita uma análise qualitativa dos dados, possibilitando inferências acerca da produção e divulgação do conhecimento sobre a sociobiodiversidade no meio científico.

Resultados

Até o momento, foram feitas coletas no intervalo entre 2000 a 2020, possibilitando verificar a funcionalidade dos campos vinculantes quando da inserção dos dados. Foram incluídos 71 trabalhos acadêmicos pesquisados na Plataforma de Periódicos da CAPES, sendo todos eles artigos científicos (ANEXO 1). Durante esse período de 20 anos, a busca através das palavras-chaves apresentou um total de 2302 trabalhos científicos, destes, foram analisados 243 e incluídos 71 trabalhos no BD Sociobio após passarem pelos critérios de inclusão por título, resumo e leitura na íntegra quando necessário. A quantidade de artigos incluídos, excluídos e com pendência de análise de acordo com cada ano, é melhor visualizado na figura 1:

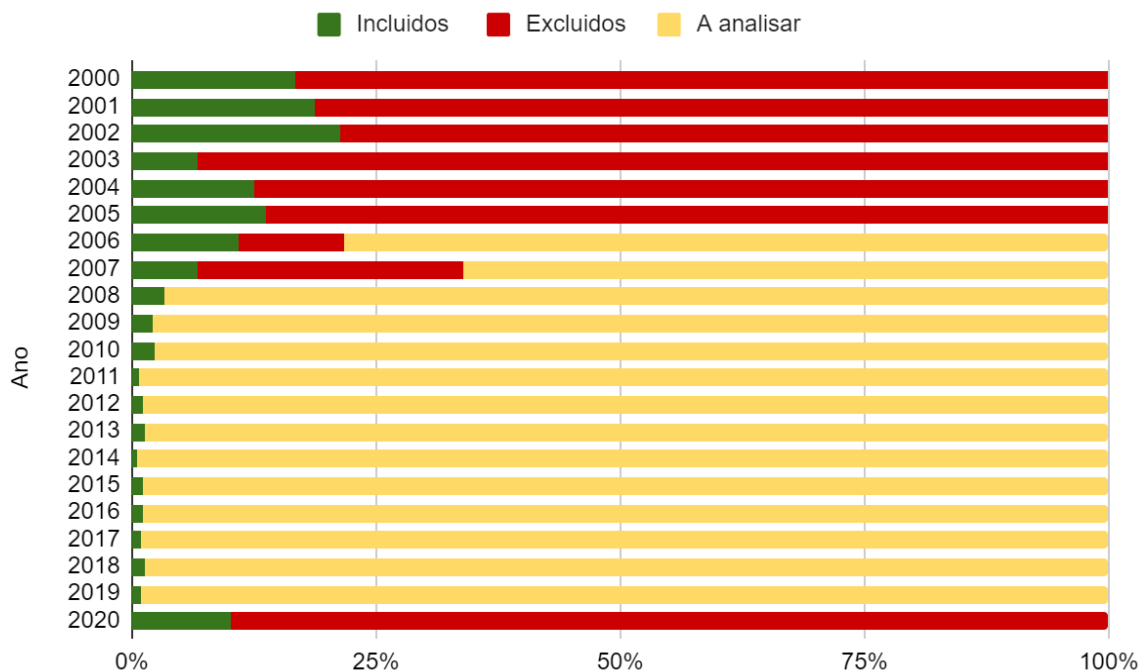


Figura 1. Panorama de inserções no período de 2000 a 2020.

Pode-se observar também um crescimento da produção bibliográfica passível de inserção no BD ao decorrer dos anos (figura 2):

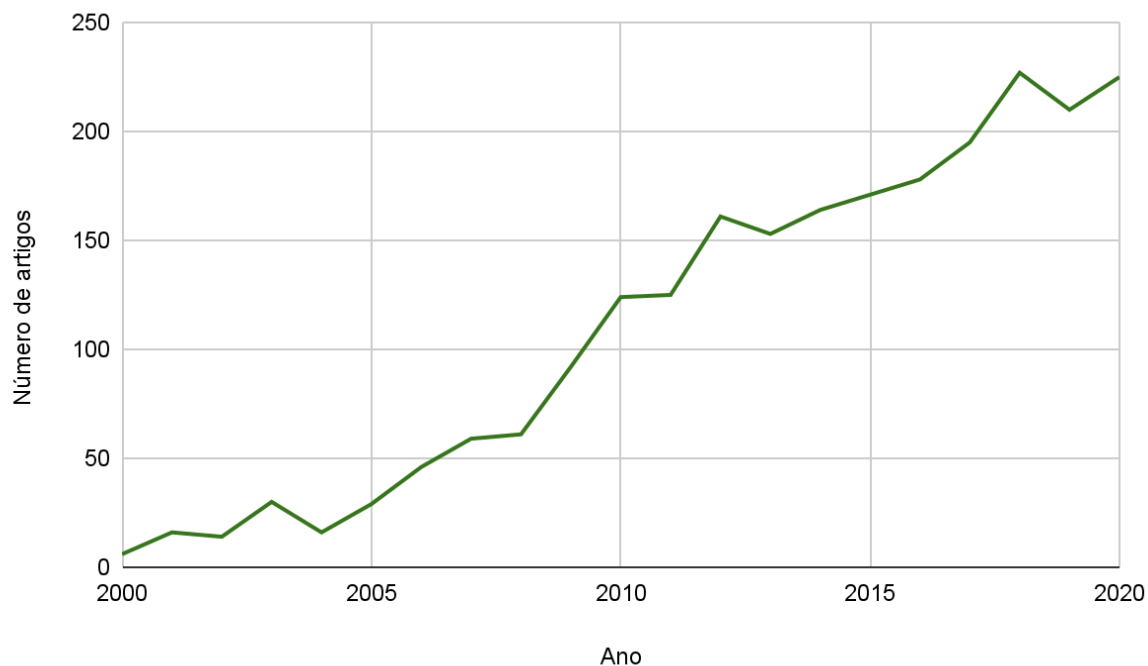


Figura 2. Crescimento da produção bibliográfica de 2000 a 2020.

As áreas de estudo dos artigos se localizam nos estados de São Paulo, Bahia, Minas Gerais, Rio Grande do Norte, Mato Grosso, Tocantins, Goiás, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Pará, Amapá, Piauí, Amazonas, Mato Grosso do Sul, Santa Catarina, Maranhão, Acre, Rio de Janeiro, Ceará, Roraima, Alagoas, Pernambuco, além dos estudos classificados como NA (não se aplica).

Alguns trabalhos se referem a mais de um grupo tradicional, de forma que as categorias se intersectam: Um trabalho possui grupo de extrativistas e também quilombolas(1); outro trabalho possui extrativistas e geraizeiros (1), outro possui os grupos de pescadores artesanais, extrativistas e pantaneiros (1) e pescadores artesanais e extrativistas (1).Foram encontrados trabalhos (fig.3) com povos indígenas (13 trabalhos), comunidades quilombolas (6), pescadores artesanais (7); ribeirinhos (4); povos e comunidades de terreiro (1); outros (17); e por fim os classificados como “não se aplica” (19). Os povos indígenas são das etnias Tupinambá ; Krahô ; Wajãpi ; Cinta Larga; Munduruku; Tembê; Kantarué; Ingarikó e Mebêngôkre Kayapó.

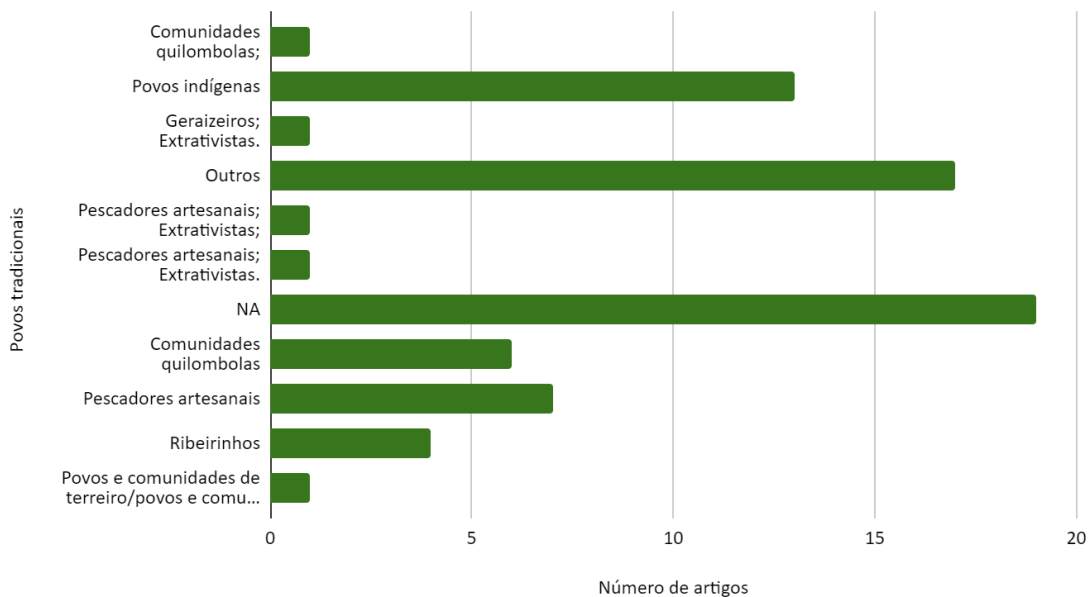


Figura 3. Povos e comunidades tradicionais identificados no estudo.

Os componentes da sociobiodiversidade (fig.4) continham informações sobre plantas (29) animais (19); biomas, fitofisionomias e ecossistemas (3), gestão de recursos naturais (10). Além dos trabalhos incluídos em mais de um tipo de componente: plantas e gestão de recursos naturais (1); plantas e animais (2); plantas e biomas/fitofisionomias/ecossistemas (1); Biomas/fitofisionomias/ecossistemas, animais e gestão de recursos (1); gestão de recursos naturais e interações ecológicas (1) e outros (4).

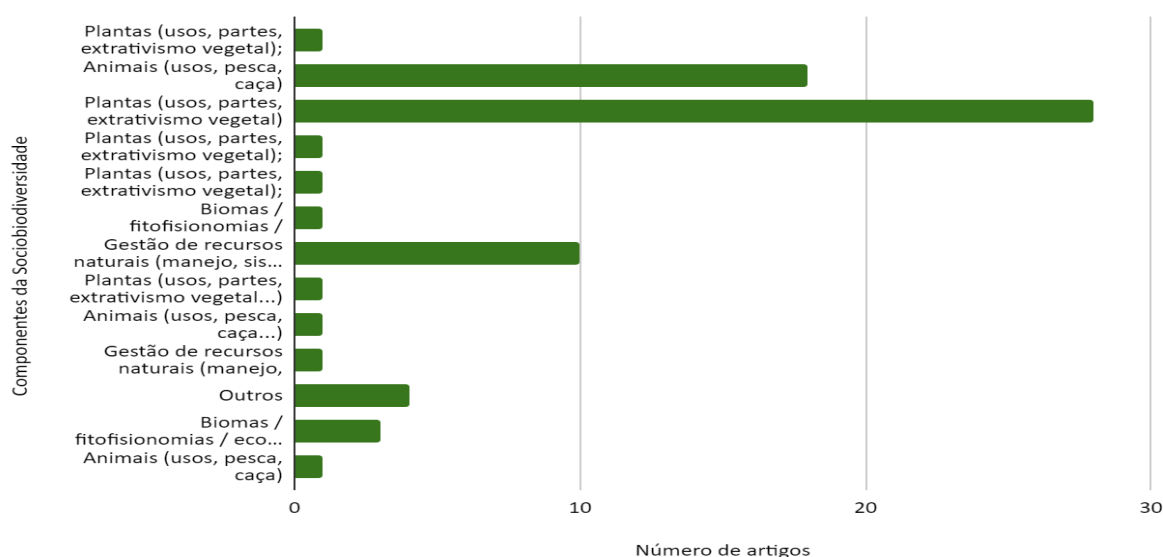


Figura 4. Componentes da sociobiodiversidade.

E ainda, do total, 32 artigos se referem à pesquisas dentro de áreas protegidas, o restante dos artigos enquadram-se em “informação não mencionada” (32) e “não se aplica” (7). Dentro de áreas protegidas, 25 deles estão em áreas de Unidades de Conservação e 5 deles em terra indígena e outros 2 estudos não informam o nome/tipo de área protegida. Os detentores do conhecimento sobre a sociobiodiversidade em trabalhos dentro de áreas protegidas se distribuem em: povos indígenas (6 trabalhos); pessoas de comunidades locais (9); pescadores artesanais e extrativistas (1); descendentes de indígenas, caboclos, jangadeiros, sertanejos/vaqueiros (1); comunidades quilombolas (2); ribeirinhos (4); pescadores artesanais e comunidades pesqueiras (4); marisqueiras (1); parteiras (1); catadores de caranguejo (1) e alguns trabalhos que não especificam os detentores do conhecimento (2).

Discussão e Conclusões

As primeiras abordagens para a composição do BD Sociobio aconteceram na busca da definição da metodologia de trabalho. Após várias reflexões foram escolhidos alguns critérios para a organização das categorias base do banco de dados. No entanto, percebeu-se que categorias definitivas poderiam dificultar a inclusão de novas informações oriundas de outras fontes, que num primeiro momento não estavam evidentes. É comum em bancos de dados haver necessidades de revisões e adaptações (FILHO et al., 2000), motivo pelo qual percebe-se que o desenvolvimento do BD Sociobio ainda passará por mais fases, desde a checagem da informação até a consolidação das mesmas numa plataforma dinâmica. A tarefa de identificar, classificar, mapear e determinar relações entre as informações de interesse para a sociobiodiversidade representa um desafio científico formidável, mas uma vez que os conhecimentos existentes e adequadamente organizados, integrados e relacionados, é possível oferecer subsídios valiosos ao planejamento, estabelecimento, acompanhamento e avaliação de políticas públicas, de programas e projetos desenvolvimentistas, de alterações ambientais, de políticas conservacionistas e de manejo de recursos naturais e, em especial, à identificação de componentes da diversidade biológica que levem à descoberta de novos recursos e possibilidades.

Analisando a quantidade de artigos incluídos, excluídos e com pendência de análise, de acordo com cada ano segundo a figura 4, é possível perceber que uma grande quantidade de trabalhos científicos não são incluídos ao BD Sociobio, mesmo que as palavras de busca especifiquem o que deve ser buscado para atender a temática. Na etapa de inserção verificou-se

que este processo demandava um tempo maior do que o esperado, considerando que alguns artigos, apesar de não incluídos, também passavam pelos critérios de seleção.

Já o crescimento da produção bibliográfica desde 2000 até 2020 (fig.2) vai ao encontro da afirmativa de Mello (2013), que em seus estudos aborda o aumento das produções de teses e dissertações associados ao conhecimento tradicional ao longo dos anos, porém ressalva que a legislação em relação ao acesso ao conhecimento tradicional exerce influência sobre as publicações.

A respeito dos estudos dentro e fora de áreas protegidas, nossa hipótese inicial era de que haveria diferenças entre a produção sobre o conhecimento dos povos e comunidades tradicionais locais. Essa diferença se daria pela quantidade de estudos, em que esperávamos que as pesquisas dentro de áreas protegidas apresentassem uma quantidade significativamente maior, haja vista que Unidades de Conservação, Terras Indígenas, comunidades quilombolas e território tradicional constante na Plataforma do MPF já estariam necessariamente incluídos dentro dessas áreas. Porém, encontramos apenas 32 estudos situados dentro de áreas protegidas, atribuímos essa quantidade ao fato que muitos trabalhos científicos não explicitaram se ocorriam dentro de áreas protegidas, ficando classificada como “informação não mencionada” ou “não se aplica”. Esta foi uma dificuldade observada no processo de inserção e estruturação do BD, pois a classificação de uma pesquisa dentro ou fora de áreas protegidas sem que esteja explícito no trabalho demandaria mais tempo de investigação e presumivelmente a adoção de novos critérios de seleção. Isso também aponta a falta de informações nos trabalhos científicos classificados como "informação não mencionada". Essa questão evidencia aspectos relacionados à falta de padronização da informação, que pôde ser observada em diversos artigos.

Observou-se que muitas categorias exploradas para efeito de composição deste trabalho (o BD Sociobio) não foram mencionadas nos artigos analisados, porém a ausência da informação não significa que ela não existe, mas que não foi relevante para a escrita do trabalho científico em questão. Desta forma, entende-se que o BD Sociobio pode auxiliar nesta construção, uma vez que sintetiza essencialmente os requisitos da informação necessária para situar o conhecimento sobre a sociobiodiversidade brasileira.

E ainda, dentro das áreas protegidas, os trabalhos apresentam parte dos detentores do conhecimento da sociobiodiversidade classificados no CNPCT e outros que não são reconhecidos como tal, como pessoas de comunidades locais, agricultores familiares, parteiras, entre outros. Nesse sentido, estudos já apontam a importância dos povos tradicionais para seus territórios, principalmente no que tange a conservação realizada por eles (DAWSON *et al.*, 2021).

O Decreto 6.040/2007 que instituiu a Política Nacional dos Povos e Comunidades Tradicionais, traz a seguinte definição para povos e comunidades tradicionais: *“grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição”* (art. 3º, I).

A definição de povos e comunidades tradicionais do Decreto 6.040/2007 expressa evidente convergência com os direitos previstos na Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho, da qual o Brasil é signatário, tanto na definição do conceito de grupos culturalmente diferenciados (art. 1º - 1), como no critério de autorreconhecimento dos povos e comunidades tradicionais. Silva (2019) destaca que *“a jurisprudência é uníssona ao reconhecer, além dos povos indígenas e quilombolas, os demais povos tradicionais como sujeitos de direito da Convenção 169, aplicando-se o direito de consulta e consentimento livre, prévio e informado aos demais povos e comunidades tradicionais”*. Contudo, algumas dificuldades ainda são encontradas quando da categorização destes povos e seu reconhecimento como sujeitos de direito, especialmente no que tange à sua permanência e manutenção de seus modos de vida em Unidades de Conservação de proteção integral. Considera-se essencial que os segmentos legítimos de povos e comunidades tradicionais sejam efetivamente reconhecidos pelo CNPCT, e incluídos como categorias fixas para que o BD Sociobio possa refletir uma realidade mais concreta. Da mesma maneira, é importante que as pesquisas científicas, os documentos técnicos e os saberes populares evidenciem com mais propriedade tais segmentos no sentido de consolidar os direitos dos povos e comunidades tradicionais do país com a mesma legitimidade que povos indígenas e quilombolas conquistaram na legislação brasileira.

No que diz respeito às áreas protegidas, Diegues (2008) aborda em seu estudo a exportação do modelo de áreas preservadas que adquirimos dos Estados Unidos. Um modelo pautado na dicotomia entre *“povos”* e *“parques”*, formando áreas protegidas sem a presença humana, desconsiderando a vivência harmoniosa de indígenas americanos com a natureza por milhares de anos. Ele ainda pontua a importância de povos e comunidades tradicionais como essenciais para a gestão de áreas protegidas, e fala da necessidade de alternativas para conservação que beneficiem a conservação da diversidade biológica, mas também da diversidade cultural.

Cabe destacar a importância da proteção do conhecimento sobre a sociobiodiversidade associada à conservação da natureza para a garantia dos direitos dos povos e comunidades tradicionais aos seus territórios como prerrogativa para manutenção dos seus modos de vida e do seu conhecimento tradicional. Especialmente quando esses grupos se encontram no interior de

Unidades de Conservação de proteção integral, há diversos paradigmas que se interpõem à sua permanência nos seus territórios, podendo ocasionar perda ou erosão do conhecimento tradicional associado à sociobiodiversidade, pela limitação ao acesso ou uso dos recursos naturais. Zuchiwschi *et al* (2010) afirmam que o conhecimento ecológico tradicional ou local é construído a partir da relação contínua de humanos com o meio ambiente, principalmente pelo uso cotidiano das espécies. Assim, uma preocupação para a manutenção e produção de saberes sobre a sociobiodiversidade perpassa pela necessidade de observação das condições de vida dos povos e comunidades tradicionais. Espera-se que o BD Sociobio possa prover informações também nesse sentido, ao situar temporal e espacialmente a produção dessas informações.

Por fim, o pequeno recorte de trabalhos científicos do período de 20 anos inseridos no BD Sociobio nesse início do projeto possibilitou verificar a funcionalidade dos campos vinculantes, bem como a dinâmica de trabalho para que essas ocorram. Assim, nas próximas etapas será aprofundada a coleta de dados a cada ano. O BD Sociobio, quando comparado a outros bancos de dados, irá se diferenciar pelo fato de apresentar, em um único lugar, grande parte das informações sobre o conhecimento tradicional associado à biodiversidade do país, oferecendo subsídios inclusive para a geração de conhecimento que inclua elementos essenciais sobre a sociobiodiversidade. Ele é um programa inédito, está em vias de construção. A metodologia utilizada, por exemplo, poderá ser modificada caso haja necessidade, já que as informações escolhidas para compor o banco de dados e as regras de análise criadas podem não abranger todas as necessidades do programa. Após pesquisas em diferentes bancos de dados, analisando uma quantidade significativa de trabalhos acadêmicos será possível predizer padrões e oferecer respostas a diferentes perguntas relacionadas ao uso do conhecimento sobre a sociobiodiversidade.

Outras fontes de informação também serão agregadas ao longo do processo, como resultados de buscas em outros indexadores de periódicos, sistemas de gestão da informação sobre a biodiversidade, o meio ambiente e povos e comunidades tradicionais, repositórios de bibliotecas, livros, inventários, documentos técnicos de órgãos públicos, etc., e outros documentos relevantes que possam destacar o panorama do conhecimento sobre a sociobiodiversidade não apenas de maneira acadêmica, mas também popular.

Agradecimentos

Agradecemos às instituições fomentadoras (ICMBio) e parceiras (UFSC, UNESP).

Citações e referências bibliográficas

BRASIL. 2007. Decreto nº 8.750, de 9 de maio de 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/decreto/d8750.htm .

BRASIL. 2007. Decreto nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm .

BRASIL. DECRETO Nº 5.051, DE 19 DE ABRIL DE 2004. Promulga a Convenção nº 169 da Organização Internacional do Trabalho – OIT, sobre Povos Indígenas e Tribais.

BRASIL. Lei nº 13.123, de 20 de maio de 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13123.htm .

DAWSON, N. 2021. The role of Indigenous peoples and local communities in effective and equitable conservation. *Ecology and Society* 26(3):19.

FILHO, J. L., IOCHPE, C., HASENACK, H., WEBER, E. J. 2000. Modelagem conceitual de bancos de dados geográficos: o estudo de caso do projeto PADCT/CIAMB.

In: Carvão: Ecologia e Meio Ambiente. Centro de Ecologia. Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Pp. 440-457.

FUNAI. Fundação Nacional do Índio. Terras Indígenas. Disponível em: <https://www.gov.br/funai/pt-br/atuacao/povos-indigenas> .

FCP. Fundação Cultural Palmares. Comunidades Remanescentes de Quilombos. Disponível em: <https://www.palmares.gov.br/> .

GADGIL, M., et al. 1996. People's Biodiversity Register. A record of India's wealth. *Amruth Suppl.*, 1: 16. Disponível em: http://repository.ias.ac.in/64107/1/13_PUB.pdf

ICMBio. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Sistema de Análise e Monitoramento de Gestão (SAMGE). Disponível em: <http://samge.icmbio.gov.br/Painel> .

ISA. Instituto Socioambiental. Povos Indígenas no Brasil. Disponível em: <https://pib.socioambiental.org/pt/Downloads> .

LOBÃO, J. S. B., LOBÃO, J. A. L., FRANÇA-ROCHA, W. J. S. 2005. Banco de Dados Biorregional para o Semi-Árido no Estado da Bahia. Anais XII Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto, Goiânia, Brasil, 16-21. Disponível em:

<https://www.researchgate.net/publication/255638426> Banco de Dados Biorregional para o Semi-Arido no Estado da Bahia

MAGALHÃES, C., SANTOS, C.L.C., SALEM, J.I. 2001. Automação de coleções biológicas e informações sobre a biodiversidade da Amazônia. Parcerias Estratégicas. 294-312. Disponível em: http://seer.cgee.org.br/index.php/parcerias_estrategicas/article/viewFile/184/178

MELLO, L.C. 2013. Análise da produção científica brasileira sobre o conhecimento tradicional. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/1108>

MEC. Ministério da Educação. Periódicos CAPES. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/index.php?>

MMA. Ministério do Meio Ambiente. Departamento de Áreas Protegidas. Painel Unidades de Conservação. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiNDJiMTk4MGUtYmU0Ny00YzEwLWJmMzctNTZkM2JlMTBmOThlIiwidCI6IjM5NTdhMzY3LTZkMzgtNGMxZi1hNGJhLTmzZThmM2M1NTB1NyJ9&pageName=ReportSection0a112a2a9e0cf52a827> .

MPF. Ministério Público Federal. Plataforma de Territórios Tradicionais. Disponível em <https://territoriostradicionais.mpf.mp.br/#/inicial>

PADMANABHAN, M. A. 2008. Collective action in agrobiodiversity management: gendered rules of reputation, trust and reciprocity in Kerala, India. *Journal of International Development: The Journal of the Development Studies Association*. 20.1: 83- 97

SILVA, L. A. L. Segunda parte: sujeitos da convenção n. 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e o direito à consulta e ao consentimento prévio, livre e informado (CCPLI). Em: GLASS, V. (Org). *Protocolos de consulta prévia e o direito à livre determinação*. São Paulo: Fundação Rosa Luxemburgo/CEPEDES, 2019.268p: 47-107.

ZUCHIWSCHI, E., FANTINI, A., ALVES, A. C., PERONI, N. 2010. Limitações ao uso de espécies florestais nativas pode contribuir com a erosão do conhecimento ecológico tradicional e local de agricultores familiares. *Acta Bot. Bras.*. Vol. 24(1):270-282.

Anexos

Anexo 1. Relação de estudos incluídos no BD Sociobio.

Título	Autores(as)/ano	Fonte informação original
Etnoecologia e etnobotânica da palmeira juçara (<i>Euterpe edulis</i> Martius) em comunidades quilombolas do Vale do Ribeira, São Paulo	Barroso et al., 2010	DOAJ, AGRIS e Scielo
Conhecimentos e usos da fauna cinegética pelos caçadores indígenas "Tupinambá de Olivença" (Bahia)	Pereira & Schiavetti, 2010	Scielo
Diversidade e uso de plantas do Cerrado em comunidade de Geraizeiros no norte do Estado de Minas Gerais, Brasil	Lima, 2012	DOAJ e Scielo
Etnobotânica e etnozologia em unidades de conservação: uso da biodiversidade na APA de Genipabu, Rio Grande do Norte, Brasil	Torres et al., 2009	Revista Interciência e Scielo
Conhecimento ecológico tradicional sobre fruteiras para pesca na Comunidade de Estirão Comprido, Barão de Melgaço - Pantanal Matogrossense	Morais & Silva, 2010	Scielo
Comunidade de Palmeiras no Território Indígena Kraho, Tocantins, Brasil: Biodiversidade e aspectos etnobotânicos	Nascimento et al., 2009	Revista Interciência e Scielo
Conhecimento de pescadores tradicionais sobre a dinâmica espaço-temporal de recursos naturais na Chapada Diamantina, Bahia	Moura & Marques, 2007	Scielo
Aspectos etnobotânicos, fitoquímicos e farmacológicos de espécies de Rubiaceae no Brasil	Souza et al., 2013	Latindex, SciELO Cuba e ROAD: Directory of Open Access Scholarly Resources
Uso popular de plantas medicinais por mulheres da comunidade quilombola de Furadinho em Vitória da Conquista, Bahia, Brasil	Oliveira, 2015	DOAJ; Latindex e ROAD: Directory of Open Access Scholarly Resources

Local ecological knowledge and its relationship with biodiversity conservation among two <i>Quilombola</i> groups living in the Atlantic Rainforest, Brazil	Conde et al., 2017	Latindex
O bosque de mangues e a pesca artesanal no Distrito de Acupe (Santo Amaro, Bahia): uma abordagem etnoecologica	Souto, 2008	ROAD: Directory of Open Access Scholarly Resources
Conhecimento ecológico local e percepção dos impactos ambientais por moradores da zona rural sobre riachos e peixes da Bacia do Alto Rio Tocantins, Goiás, Brasil	Barbosa et al., 2017	DOAJ
O manguezal na visão etnoecológica dos pescadores artesanais do Canal de Santa Cruz, Itapissuma, Pernambuco, Brasil	Carneiro et al., 2008	DOAJ e ROAD: Directory of Open Access Scholarly Resources
Conhecimento Ecológico Local de pescadores artesanais sobre bagres e legislações pesqueiras: um diálogo necessário	Dias et al., 2020	DOAJ; SciELO Brazil; Latindex; ROAD: Directory of Open Access Scholarly Resources e Revista Meio ambiente e Sociedade
Ecologia e conservação de porcos-domato no conhecimento tradicional indígena: Uma abordagem da Etnociência na Educação	Ornellas, 2020	DOAJ e Revista Brasileira de Meio Ambiente
Erva-Baleeira: Uma possibilidade real da sociobiodiversidade para modelos sustentáveis de produção	Hartwig et al., 2020	DOAJ; Latindex ROAD: Directory of Open Access Scholarly Resources Revista Holos
Percepção ambiental em comunidades tradicionais: um estudo na Reserva Extrativista Marinha de Soure, Pará, Brasil	Assis et al., 2020	DOAJ; Latindex SciELO Brazil ROAD: Directory of Open Access Scholarly Resources Revista ambiente e sociedade

Conservação de recursos genéticos:A pesquisa com plantas medicinais no litoral do Paraná	Silva et al., 2020	DOAJ;Latindex; Scielo Brazil; ROAD: Directory of Open Access Scholarly Resources e Revista ambiente e sociedade
O uso medicinal de “Terramicina” <i>Alternanthera dentata</i> (Moench) Stuchlik., em uma comunidade do nordeste paraense-Amazônia-Brasil	Moraes et al., 2020	DOAJ Directory of Open Access Journals - Not for CDI Discovery Research, Society and Development
Evidence of a sylvatic enzootic cycle of <i>Leishmania infantum</i> in the State of Amapá, Brazil	Moreno et al., 2020	DOAJ;Latindex; Scielo Brazil; ROAD: Directory of Open Access Scholarly Resources e Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical
Traditional knowledge and perception of birds in the Parnaíba Delta environmental protection area, Northeast Brazil	Santos et al., 2020	DOAJ;Latindex; ROAD: Directory of Open Access Scholarly Resources Acta scientiarum. Biological sciences
Evaluation of conservation status of plants in Brazil's Atlantic forest: An ethnoecological approach with Quilombola communities in Serra do Mar State Park	Conde et al., 2020	DOAJ e PloS one
Fatores limitantes da gestão dos produtos florestais não-madeireiros na APA de Guaratuba	Fernandes et al., 2020	DOAJ;Latindex; ROAD: Directory of Open Access Scholarly Resources; Scielo Brazil e Revista Ciência Florestal
Impactos da Lei de Gestão de Florestas Públicas a comunidades tradicionais na Flona do Crepori	Guerrero et al., 2020	DOAJ; SciELO Brazil; Latindex; ROAD: Directory of Open Access Scholarly Resources e Revista Ambiente e Sociedade
A climate-change vulnerability and adaptation assessment for Brazil's protected areas	Lapola et al., 2020	Revista Conservation Biology

Mercury Exposure through Fish Consumption in Traditional Communities in the Brazilian Northern Amazon	Hacon et al., 2020	ROAD: Directory of Open Access Scholarly Resources Medline Complete International journal of environmental research and public health
Análise espaço temporal dos focos de queimadas e incêndios em Mato Grosso, Brasil, no ano de 2016	Leão, et al., 2020	DOAJ e Revista Ra'e ga
Legislação ambiental para as comunidades quilombolas	Santos et al., 2020	DOAJ e Revista Direitos Culturais
Impactos da Covid-19 nas cadeias produtivas e no cotidiano de comunidades tradicionais na Amazônia Central	Silva et al., 2020	DOAJ; Academic Search Premier; ROAD: Directory of Open Access Scholarly Resources e Revista Mundo Amazônico
Plantas alimentícias na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Piagaçu-Purus, Amazônia Central	Machado et al., 2020	Alma/SFX Local Collection ROAD: Directory of Open Access Scholarly Resources Revista Rodriguésia
Participatory ethnobotany and conservation: a methodological case study conducted with quilombola communities in Brazil's Atlantic Forest	Rodrigues et al., 2020	DOAJ; ROAD; Diretório de Recursos Acadêmicos de Acesso Aberto; Medline Completo e Revista de Etnobiologia e Etnomedicina
Toxicity and phytochemistry of eight species used in the traditional medicine of sul-mato-grossense, Brazil/Toxicidade e fitoquímica de oito espécies usadas na medicina tradicional sul mato-grossense, Brasil	Mendonça et al., 2020	DOAJ; SciELO Brazil; Latindex; ROAD: Directory of Open Access Scholarly Resources; Medline Complete e Brazilian Journal of Biology

"The plants have axé": investigating the use of plants in Afro-Brazilian religions of Santa Catarina Island	Pagnocca et al., 2020	DOAJ; BioMedCentral Open Access; ROAD: Directory of Open Access Scholarly Resources; Medline Complete e Revista de Etnobiologia e Etnomedicina
“Precisamos estar vivos para seguir na luta”: pandemia e a luta das mulheres Munduruku	Munduruku et al., 2020	DOAJ; Academic Search Premier; ROAD: Directory of Open Access Scholarly Resources e Revista Mundo Amazônico
“Ficou só Chão e Céu”: Dendeicultura e Impactos Socioambientais sobre Território Tembé na Amazônia	Damiani et al., 2020	DOAJ; SciELO Brazil; Latindex e ROAD; Directory of Open Access Scholarly Resources e Revista Ambiente e Sociedade
Caesalpinia ferrea C. Mart. (Fabaceae) Phytochemistry, Ethnobotany, and Bioactivities: A Review	Macêdo et al., 2020	ROAD: Directory of Open Access Scholarly Resources Revista Molecules
Of people and toads: Local knowledge about amphibians around a protected area in the Brazilian Atlantic Forest	Seger et al., 2019	DOAJ e Neotropical Biology and Conservation
A integração da pesquisa ao conhecimento ecológico local no subsídio ao manejo: variações no estoque natural da ostra de mangue crassostrea spp. na reserva extrativista do Mandira, Cananéia-SP, Brasil	Machado et al., 2011	DOAJ; SciELO Brazil; Latindex e Revista Ambiente e Sociedade
Levantamento etnobotânico em comunidade tradicional do assentamento Pedra Suada, do município de Cachoeira Grande, Maranhão, Brasil	Rego et al., 2016	SciELO Colombia; DOAJ Directory of Open Access Journals; Academic Search Premier; ROAD: Directory of Open Access Scholarly Resources e Revista Acta Agronomica

Traditional botanical knowledge of artisanal fishers in southern Brazil	Baptista et al., 2013	DOAJ; BioMedCentral Open Access; ROAD: Directory of Open Access Scholarly Resources; Medline Complete e Journal of ethnobiology and ethnomedicine
Áreas protegidas no Pantanal: Comunidade tradicional da Barra do São Lourenço na fronteira Brasil/Bolivia- Região de Corumba MS	Siqueira et al., 2018	DOAJ e Revista Ra'e ga
Sociobiodiversidade e agricultura familiar em Joanópolis, SP, Brasil: potencial econômico da flora local	Oliveira Junior et al., 2018	DOAJ;SciELO Brazil e Hoehnea
Plantas antiparasitárias utilizadas pelos indígenas Kantaruré-Batida (NE Brasi)l: Etnobotânica e riscos de erosão dos saberes locais	Santos et al., 2018	DOAJ;SciELO Brazil; Latindex e ROAD: Directory of Open Access Scholarly Resources Revista Ambiente e Sociedade
Traditional knowledge and uses of the Caryocar brasiliense Cambess. (Pequi) by "quilombolas" of Minas Gerais, Brazil: subsidies for sustainable management	Pinto et al., 2016	DOAJ; SciELO Brazil; Latindex; ROAD: Directory of Open Access Scholarly Resources; Medline Complete e Brazilian journal of biology
Conhecimento tradicional das marisqueiras de Barra Grande, área de proteção ambiental do delta do Rio Parnaíba, Piauí, Brasil	Freitas et al., 2012	DOAJ Directory of Open Access Journals - Not for CDI Discovery SciELO Brazil Latindex ROAD: Directory of Open Access Scholarly Resources Revista Ambiente e Sociedade
Conhecimento tradicional dos pescadores do baixo Rio Juruá: Apectos relacionados aos hábitos alimentares dos peixes da região	Braga et al., 2014	Alma/SFX Local Collection

As parteiras tradicionais e a medicalização do parto na região rural do Amazonas	Oliveira et al., 2019	SciELO Brazil; Latindex; ROAD: Directory of Open Access Scholarly Resources e Revista Sexualidad, salud y sociedad
Uso de plantas medicinais na região de Alto Paraíso de Goiás, GO, Brasil	Souza et al., 2006	DOAJ; SciELO Brazil; Latindex ROAD: Directory of Open Access Scholarly Resources e Acta botânica brasilica Journal
Etnobotânica na Reserva Extrativista Marinha de Arraial do Cabo, RJ, Brasil	Fonseca-Kruel et al., 2004	DOAJ; SciELO Brazil; Latindex; ROAD: Directory of Open Access Scholarly Resources e Acta botânica brasilica Journal
Local health practices and the knowledge of medicinal plants in a Brazilian semi-arid region: environmental benefits to human health	Zank et al., 2015	DOAJ; BioMedCentral Open Access; ROAD: Directory of Open Access Scholarly Resources; Medline Complete e Journal of ethnobiology and ethnomedicine
Uso de recursos vegetais da caatinga: O caso do agreste do Estado de Pernambuco (nordeste do Brasil)	Albuquerque et al., 2002	Alma/SFX Local Collection; SciELO Venezuela e Revista Interciencia
Ecologia global versus diversidade cultural? Conservação da Natureza e Povos Indígenas no Brasil. Morro de Roraima: Parque Nacional x Terra Indígena Raposa-Serra do Sol	Lauriola, 2003	DOAJ; SciELO Brazil; Latindex e Revista Ambiente & sociedade
Contexto cultural, ecológico e econômico da produção e ocupação dos espaços de pesca pelos pescadores de pitu (<i>Macrobrachium carcinus</i>) em um trecho do baixo São Francisco, Alagoas-Brasil	Montenegro, 2001	Alma/SFX Local Collection SciELO Venezuela Revista Interciencia
Prenúncio de chuvas pelas aves na percepção de moradores de comunidades rurais no município de Soledade-PB, Brasil	Araujo et al., 2005	Alma/SFX Local Collection SciELO Venezuela Revista Interciencia

Arguing Tropical Forest Conservation: People versus Parks	Schwartzman et al., 2000	Alma/SFX Local Collection Conservation biology Magazine
Perils in Parks or Parks in Peril? Reconciling Conservation in Amazonian Reserves with and without Use	Peres et al., 2001	Revista Biologia da Conservação
A mística do Pirarucu: pesca, ethos e paisagem em comunidades rurais do baixo Amazonas	Murrieta et al., 2001	DOAJ;SciELO Brazil; Latindex Revista Horizontes Antropológicos
Uso e conservação de plantas e animais medicinais no Estado de Pernambuco (nordeste do Brasil):Um estudo de caso	Branco et al., 2002	Alma/SFX Local Collection;SciELO Venezuela e Revista Interciencia
A ecdise do caranguejo-uçá <i>Ucides cordatus</i> L. (DECAPODA, BRACHYURA) na visão dos caranguejeiros	Alves et al., 2002	Alma/SFX Local Collection SciELO Venezuela Revista Interciencia
Traditional knowledge and areas of biodiversity in Brazilian Amazonia	Pinton et al., 2003	Coleção local Alma/SFX SocINDEX com texto completo Revista Internacional de Ciências Sociais
Implications and applications of folk zootherapy in the state of Bahia, Northeastern Brazil	Neto et al., 2004	Alma/SFX RePEc Revista Desenvolvimento sustentável
Ritual use of plants with possible action on the central nervous system by the Krahô Indians, Brazil	Rodrigues et al., 2005	Alma/SFX Local Collection Phytotherapy research
Life strategy and chemical composition as predictors of the selection of medicinal plants from the caatinga (Northeast Brazil)	Almeida et al., 2005	Freedom Collection Journals [SCFCJ] Journal of arid environments
Why Study the Use of Animal Products in Traditional Medicines	Alves et al., 2005	DOAJ; BioMedCentral Acesso Aberto; ROAD: Diretório de Recursos Acadêmicos de Acesso Aberto e Revista de etnobiologia e etnomedicina

Plants with possible psychoactive effects used by the Krahô Indians, Brazil Plantas com possíveis ações psicoativas utilizadas pelos índios Krahô, Brasil	Rodrigues et al., 2006	DOAJ; SciELOBrasil;Latindex; ROAD: Diretório de Recursos Acadêmicos de Acesso Aberto e Revista brasileira de psiquiatria
Ethnotaxonomy of mastofauna as practised by hunters of the municipality of Paulista, state of Paraíba-Brazil	Mourão et al., 2006	DOAJ;BioMedCentral Open Access; ROAD: Directory of Open Access Scholarly Resources; Medline Complete e Journal of ethnobiology and ethnomedicine
Pescadores, peixes, espaço e tempo: uma abordagem etnoecologica	Mourão et al., 2006	Alma/SFX Local Collection SciELO Venezuela Revista Interciencia
Medicinal Plants Popularly Used in the Xingó Region-A Semi-Arid Location in Northeastern Brazil	Almeida et al., 2006	DOAJ;BioMedCentral Open Access; ROAD: Directory of Open Access Scholarly Resources; Medline Complete e Journal of ethnobiology and ethnomedicine
Zootherapeutic practices among fishing communities in North and Northeast Brazil: A comparison	Alves et al., 2007	Freedom Collection Journals
Is the use-impact on native caatinga species in Brazil reduced by the high species richness of medicinal plants?	Albuquerque et al., 2007	Jornal de etnofarmacologia
La percepción de diplopoda (Arthropoda, Myriapoda) por los habitantes del poblado de Pedra Branca, Santa Teresinha, Bahía, Brasil	Neto, 2007	SciELO Colombia; DOAJ e ROAD: Directory of Open Access Scholarly Resources